

Redacção e Administração:
Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRO

Director: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1200—3 de Julho de 1954
Composição e Impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Conselho Municipal

Como foi anunciado, reuniu no dia 24 do corrente o Conselho Municipal, que aprovou a cedência de terrenos ao «Património dos Pobres», a concessão de fornecimento de energia eléctrica a S. Jacinto e três alterações ao Regulamento de Polícia Urbana e Rural.

Antes de se encerrar a sessão, o Conselho, por unanimidade, prestou homenagem ao sr. Presidente da Câmara e secundou o pedido já feito por diversas entidades, para que não abandone o cargo que vem desempenhando com plena satisfação de toda a cidade e concelho.

O sr. Presidente agradeceu aquela manifestação de apreço e de estima, e frisou que o pedido de exoneração dependia do seu estado de saúde. Se este se agravasse, teria que abandonar, embora constrangido, o cargo para que fora nomeado faz dez anos no dia 8 de Julho corrente.

Património dos Pobres

COM o subsídio concedido pelo sr. Ministro do Interior, que hoje deu entrada nas nossas contas — e note-se que não dizemos nos nossos cofres — a subscrição subiu quase para a soma dos duzentos mil escudos. Mas o que já lá vai, dividido pelas facturas dos materiais e da mão de obra das casas em construção: ele é tijolo, ele é cimento, ele é cal, ele é prego, ele é madeira, ele é telha, ele é um mundo de coisas precisas, tão caras como o ouro e a prata... E tudo se paga prontamente. E tudo se paga a tempo e horas. Os livros estão em dia. Podem ser pedidos e examinados quando se queira. Nós somos apenas administradores. Os donos são os pobres. Isto é o seu «Património».

★

A «Casa Vieira» da Rua dos Combatentes, ofereceu ferragens para uma habitação.

— A «Electro-Água», da Rua de Cândido dos Reis, mandou dizer que ficava à sua conta a instalação eléctrica de uma casa.

— João Velhinho, da Rua

(Continua na 3.ª pág.)



General Craveiro Lopes
Presidente da República Portuguesa

SENTIDO DA Viagem Presidencial

A ÁFRICA ocupou sempre, na obra civilizadora portuguesa, um lugar primacial, quer pela sua privilegiada posição geográfica, quer pela atracção fascinadora que exerce sobre quem teve a dita de algum dia auscultar o mistério dos seus sertões ou o encanto primitivo das suas gentes. Colocada no caminho do Oriente — ponto de cruzamento de duas civilizações — está-lhe destinada uma missão histórica que Portugal cedo compreendeu e revelou.

O último meio século assistiu ao renascer do continente negro e pode dizer-se com verdade que o nosso País ganhou direito ao reconhecimento dos povos pela maravilhosa acção realizada no aproveitamento das imensas riquezas africanas e na assimilação gradual dos indígenas, humanamente tratados e eficazmente elevados a um alto nível social. A assistência do poder central multiplicou-se de ano para ano, os governantes foram a Angola e Moçambique estudar *in loco* as necessidades e aspirações regionais e os próprios Chefes de Estado tão temeram os inconvenientes de longas e penosas viagens, podendo assim verificar, deslumbrados, o ritmo extraordinário de progresso e a sede renovadora de novos e atrevidos empreendimentos que testemunham à evidência o poder civilizador dum grande povo.

O Príncipe D. Luís Filipe, ainda em tempo da Monarquia, o saudoso Marechal Carmona e, presentemente, o prestigioso Presidente da República, calcando o solo africano, afirmaram uma presença gloriosa e promissora, constituindo as suas viagens padrões imorredouros de novos e decisivos acontecimentos.

(Continua na 3.ª página)

NA TORREIRA

Centenas de barcos e milhares de pessoas

VAI crescendo o entusiasmo pela realização das festas comemorativas do Ano Mariano no concelho da Murtosa, no próximo dia 11 do corrente.

O cenário da Ria, onde as cerimónias se efectuam, conforme o programa já tornado público, é dos mais deslumbrantes da região. A Murtosa sente-se honrada com a escolha e apresentará aos milhares de peregrinos e romeiros um dos mais belos e esplendidos recantos do País — a Torreira. Ali se prestará culto público à excelsa Padroeira

da Pátria, à Senhora dos Pescadores e Navegantes.

Centenas de barcos, primorosamente embandeirados em arco, se concentrarão em frente ao altar da Missa Campal, desfilando depois nas águas da Ria até à Bêstida. E milhares de pessoas, tanto da Murtosa como de terras vizinhas, tomarão parte nessas grandiosas homenagens à Virgem, rezando e cantando.

Pouco antes das 10 horas, chegarão à Torreira Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores Arcebis-

(Continua na 4.ª pág.)

○ «Farrapeiro»

começa no dia 17

Sai para a rua, no próximo dia 17 do corrente, o «Farrapeiro do Pobre», admirável iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Ao princípio da tarde, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, as camionetas começam a ronda das coisas velhas. Serão visitadas, em primeiro lugar, as casas do lado da Estação.

Como já dissemos, tudo serve para esta obra de auxílio aos pobres, porque tudo se pode transformar em dinheiro ou em objectos úteis aos necessitados e desprotegidos.

Que ninguém recuse o seu auxílio. Que ninguém recuse a sua esmola.

Os vicentinos ousam esperar das donas de casa, para maior facilidade dos serviços, que tenham as suas ofertas já devidamente preparadas, de modo a que, com mais rapidez, possam ser transportadas às camionetas.

Álvaro Magalhães

Encontra-se nas Caldas da Rainha, para onde partiu, na quarta-feira passada, acompanhado de sua esposa, o nosso querido Administrador, sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, que ali ficará até ao fim do mês corrente, em comissão de serviço na Agência do Banco de Portugal daquela cidade.

A Comunhão das Crianças

na Vera-Cruz

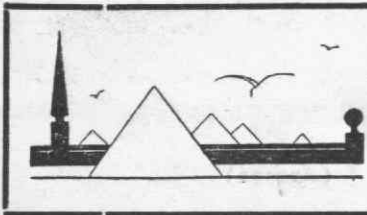
NUNCA talvez a freguesia citadina da Vera-Cruz tenha celebrado, com tanta piedade e brilho, a encantadora festa da Comunhão das Crianças. Tudo foi belo, desde as cerimónias da manhã até à grandiosa procissão da tarde. Um êxito pleno! E se quisermos descobrir as razões deste espectáculo de fé, haveremos de encontrá-las no interesse que se tomou por esta festa, na propaganda que dela se fez, no trabalho perseverante do rev. pároco da

(Continua na 4.ª página)

Rápida visita à «Obra das Mães»

ESTIVEMOS há dias na sede da «Obra das Mães» em Aveiro, onde gentilmente nos receberam a Presidente Distrital, sr.^a D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, e a Auxiliar Familiar, D. Maria da Pureza Mendes. Embora rápida, a visita causou-nos a melhor das impressões. Tudo ali é asseio, ordem, bom gosto, ambiente de família. Nada está fora do seu lugar, tanto na cozinha como nas aulas, desde os corredores até à sala de jantar. A casa está a funcionar desde há dois meses. Assim, poderia estar ainda em desarranjo. Mas não; logo ao primeiro dia se encheu de flores e as mãos delicadas das raparigas alunas — têm posto

(Continua na 3.ª pág.)



AVEIRO

Mais um desastre

Ainda se falava no trágico desastre de Esgueira, de que foi vítima o pároco daquela freguesia, e logo outro veio alarmar a cidade. Ambos terão sido por imprevidência das vítimas, mas querem parecer que um e outro se teriam evitado se houvesse da parte das entidades oficiais mais um pouco de cuidado na defesa das nossas vidas e fazenda.

Como tantas por esse país além, a passagem de nível do Vale do Vouga onde morreu o Padre Marques Ferreira não tem guarda nem cancelas. E o sinaleiro do cruzamento das ruas de Miguel Bombarda e do Capitão Sousa Pizarro, onde se deu o segundo desastre, deixa o seu posto ao princípio da noite, quando ainda ali é enorme o movimento de veículos.

Para estas duas faltas, respectivamente, chamamos, pois, a atenção da C. P. e da Comissão de Trânsito de Aveiro.

O desastre a que nos estamos referindo deu-se no último sábado à noite. Desciam a Rua de Miguel Bombarda, montados na mesma bicicleta, José dos Reis Rafeiro, de 33 anos, viúvo, serralheiro, e Fausto Valente da Fonseca, de 37, casado, torneiro mecânico. Dirigiam-se ao Hospital, a fim de o segundo receber tratamento de uma ferida na cabeça, resultante de queda. Precisamente na altura em que atingiam o cruzamento, passou uma camioneta, com atrelado, dos Transportes de Sacavém, Ld.^a, contra a qual os dois ciclistas embateram, pelo lado esquerdo, sofrendo o José Rafeiro fractura do crânio e o Fausto Fonseca esmagamento da perna direita. Conduzidos ao Hospital, o primeiro faleceu ali pouco depois, e o segundo, após a amputação da perna, veio a morrer no dia seguinte.

Lamentamos a tristíssima ocorrência, mais uma vez solicitando, como nos cumpre, que sejam tomadas as providências necessárias para se evitarem tão grandes desgraças.

Colónia Balnear Infantil

No dia 15 do corrente começou a funcionar o primeiro turno de raparigas da Colónia Balnear Infantil da praia do Farol da Barra, que é mantida pela Câmara. Dirige graciosamente a Colónia o médico municipal sr. Dr. José Vieira Gamelas.

Já era tempo!

Começaram as fundações para a construção de um prédio junto à Estação dos Caminhos de Ferro, na ala sul da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, em terreno que pertencera à Fábrica da Vista Alegre e foi ultimamente adquirido

pela firma Silva, Gomes & C.^a.

Várias vezes insistimos na necessidade de se dar jeito àquele recanto citadino, pois as ruínas ali existentes impressionavam muito mal sobretudo quem nos visitava.

Folgamos com esta boa notícia. Já era tempo, efectivamente, de começar ali a construção de um prédio. Que ele surja depressa — e imponente nas suas linhas arquitectónicas.

Ruas da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de construção de passeios e de pavimentação a betuminoso na Rua dos Marnotos.

Na Avenida de Araújo e Silva prossegue a colocação do reforço de betão-asfalto.

Na Avenida de Artur Rarava concluíram-se os trabalhos de construção de degraus e canteiros para plantas, em frente do edifício da Brigada Agrícola.

Major António Augusto Ferreira

Pela última Ordem do Exército foi promovido a Major de Artilharia o sr. Capitão António Augusto Ferreira, que fica a prestar serviço no Regimento de Artilharia, em Gaia, onde já se encontrava. O distinto oficial é nosso illustre conterrâneo, filho da saudosa sr.^a D. Maria Emília do Vale Guimarães e irmão do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro.

Carros de bois

A Câmara, em sua reunião do dia 19 deste mês, deliberou proibir a passagem de carros de bois sem «bandagem» de borracha nas rodas nos arruamentos do Bairro do Liceu, a fim de evitar que os aros de ferro das rodas daqueles carros destruam o pavimento alcatroado.

Criação da freguesia de São Jacinto

Foi entregue no Governo Civil de Aveiro a petição dirigida ao sr. Ministro do Interior pelos chefes de família de São Jacinto para a elevação desta localidade a freguesia.

A freguesia eclesiástica foi criada no ano passado, por decreto de Sua Ex.^a o Senhor Arcebispo-Bispo da Diocese.

Desenhador da Câmara

Tomou posse, em 14 do corrente, do cargo de desenhador de 3.^a classe da Câmara Municipal o sr. António Brum de Sousa Dourado, que ficou aprovado no concurso de provas escritas e práticas a que se submeteu em devido tempo.

O «Farrapeiro» de S. Vicente de Paulo

Com óptimos resultados, iniciou-se, no dia 17 do corrente, a campanha do «Farrapeiro» de S. Vicente de Paulo nesta cidade. Muitas famílias corresponderam ao apelo das Conferências Vicentinas, que vão assim juntando valiosos auxílios para os pobrezinhos de Aveiro.

A recolha de donativos continua hoje, sendo visitadas ainda as casas da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Carlos Mendonça

Atingiu o limite de idade o sr. Carlos Mendonça, funcionário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, cargo que desempenhava, com zelo e competência, desde há longos anos.

Por este motivo, os seus superiores e colegas ofereceram-lhe um jantar, que foi servido na Pensão Imperial, usando da palavra, aos brindes, os srs. Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto, e Ernesto Praça, Chefe de Secretaria daquele organismo.

Bairro do Liceu

Devem terminar na presente semana os trabalhos da empreitada de pavimentação, a betão-asfalto, dos principais arruamentos do Bairro do Liceu. De dia para dia, este Bairro adquire um ar de cidade nova e é encanto de quem ali vai.

Instalações Frigoríficas no Porto de Aveiro

Está o sr. Egas da Silva Salgueiro, sócio-gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, a estudar a possibilidade da instalação de um frigorífico destinado ao peixe do alto pescado pelos barcos da mesma Empresa.

Consta que a Junta Autónoma do Porto de Aveiro dá todo o apoio a esta louvável iniciativa, de enorme interesse, sem dúvida, para a cidade e região.

Aquela instalação frigorífica far-se-á, segundo se crê, junto ao Cais das Pirâmides.

Pista de Remo

Por deliberação camarária, estão a ser reparados os caminhos que dão acesso à Pista de Remo, em Cacia.

Melhoramentos em São Jacinto

Já começou a montagem da rede de distribuição de energia eléctrica a esta povoação, devendo os trabalhos estar concluídos até ao fim do corrente mês, após o que se procederá à inauguração de tão útil melhoramento.

A obra é comparticipada pelo Estado, Serviços Municipalizados de Aveiro, Junta Central das Casas dos Pescadores e habitantes da localidade.

O fornecimento da energia é feito pelos Estaleiros São Jacinto, Limitada, com quem a Câmara Municipal vai fazer o respectivo contracto.

— Deve proceder-se, dentro em breve, ao arranjo da

Sociedade

Aniversários

Hoje — *D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; D. Madalena de Jesus Figueiredo Furtado; D. Piedade de Oliveira Lopes; prof. António dos Santos Marcela; e Tércio Guimarães.*

Amanhã — *D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Cardoso; D. Maria Lucinda de Vasconcelos Alvim, esposa do sr. Tenente Joaquim de Matos; Judite da Conceição Rodrigues, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues; Maria Isabel de Almeida, filha do sr. Delmiro Henriques de Almeida; e Jaime de Pinho Neto Brandão.*

Em 26 — *Tenente Gonçalo Maria Pereira; Rui José Branco Pinto, filho do sr. José Pinto; e P.^o Orlando Ferreira dos Santos.*

Em 27 — *D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis; e Carlos Gamelas Souto, filho do sr. Carlos Matos Souto.*

Em 28 — *Maria Graciete Pereira de Pinho, filha do sr. José de Pinho; Maria Isabel Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Maria Ester Resende Godinho, filha do sr. prof. José Lopes Godinho; e Rui Manuel Duarte dos Santos Paula.*

Em 29 — *António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo; Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre; e António Augusto Marques de Oliveira Pinto, filho do sr. Dr. Juiz António Augusto de Oliveira Pinto.*

Em 30 — *Dr. Fernando Maia dos Santos Neto; Manuel da Cruz e Sousa; e P.^o Manuel António Vaz Pinto.*

rua que vai da Beira-Ria até à capela da Sr.^a das Areias, melhoramento que há muito se impunha.

Rancho Folclórico de Esgueira

A convite da Sociedade das Aguas da Curia, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira exhibe-se amanhã, pelas 21,30 horas, naquela magnífica estância.

Monumento a Manuel Firmino

Iniciar-se-ão brevemente, no Jardim Público, os trabalhos de construção das fundações e colocação do plinto, em pedra lioz, para sustentar o busto de Manuel Firmino de Almeida Maia, antigo e prestigioso Presidente da Câmara de Aveiro.

Pesca do bacalhau

Com bom carregamento, entrou no nosso porto, de regresso da pesca do bacalhau, o arrastão *António Pascoal*, da firma Pascoal e Filhos, desta praça. Era comandado pelo sr. Capitão Manuel Pereira da Bela.

— Com destino aos bancos da Terra-Nova, já saíu, para a segunda campanha deste ano, o arrastão *Santo André*, da Empresa de Pesca de Aveiro, Ld.^a.

CINEMA

O que se vê em Aveiro (2)

Como já referimos, ainda não faltou ao público de Aveiro bom teatro. A verdade, porém, é que o público de Aveiro se desinteressou da verdadeira arte de Talma.

O *Correio do Vouga*, que não regeia o seu apoio a tudo o que seja manifestação de cultura e arte, já tem exprimido o seu parecer, por várias vezes, com verdadeiro desgosto.

Pelo contrário, o cinema regista crescente popularidade e frequência. Nos últimos quatro anos, frequentaram o *Teatro Aveirense* nada menos que 362.350 espectadores, o que dá uma média superior a 80.000 por ano. Esta casa dá, normalmente, 150 espectáculos anuais de cinema à noite e 40 à tarde.

Sobre o que o público escolhe há também alguma coisa a dizer.

(Continua)

NA TELA

HOJE:

O Vingador Negro — Uma película italiana de aventuras, com Roland Lupi e Clara Clamai. Exibe-se no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos.

AMANHÃ:

Hanna Amon — Uma película dramática alemã, em agfacolor, interpretada por Kristina Soderdaum e Lutz Moik. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Classificação oficial: Para adultos. *Apreciação moral:* Ambiente de paixões violentas, cenas sensuais, a par duma dedicação extraordinária. *Para adultos.*

Paula, coração de mãe — Uma película dramática, interpretada pelos conhecidos actores Alexandre Knox e Loretta Yung. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Nas duas sessões será apresentado um interessante acto de variedades e de ilusionismo pelo professor Matini. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Excelente lição de ternura e beleza, exaltando o amor materno. *Recomendável a todos.*

TERÇA-FEIRA:

Fui um comunista para o F. B. I. Uma interessantíssima película baseada num assunto da máxima actualidade. Interpretação de Frank Laverson, Dorothy Hart e Philip Carey. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. Exibe-se no *Aveirense*.

Excursão

Os empregados do *Teatro Aveirense* e suas famílias realizaram, em 19, 20 e 21 do corrente, o seu passeio anual de confraternização, em auto-carro, tendo percorrido diversas terras do norte do país.

Em todas as localidades que visitaram com certa demora receberam bastantes provas de simpatia pela nossa cidade, sendo no entanto de salientar a forma carinhosa como os recebeu o pessoal do *Teatro Jordão*, de Guimarães, em cujo salão de festas lhes foram dadas as boas vindas, estando a escadaria ladeada por gentis meninas que lançaram pétalas de flores à passagem dos visitantes, enquanto se ouvia o estralejar de foguetes.

Após a troca de saudações, foi-lhes oferecida uma interessante peça regional, de barro vermelho, com dedicatória.

Todos os aveirenses se sentiram desvanecidos com tantas provas de admiração pela nossa cidade, cujos encantos ali foram apreçados e enaltecidos.

O *Teatro Jordão* exibiu um óptimo filme-documentário sobre a cidade de Guimarães e as suas festas gualterianas.



«PATIENTER PATI» (II)

Presunção e água benta...

LEMBRA-SE, amigo leitor, do que se passou durante os 60 minutos que decorreram desde a 3768.^a até à 3769.^a hora do corrente ano?...

Não crisme já de Disparatada (com D maiúsculo) a nossa pergunta nem nos diga que de todo ignora o que então sucedeu... O querido leitor sabe — apostamos cem contra um! — sabe, com absoluta certeza, que durante aquele período de tempo... se desenrolou o Espanha-Portugal em «Rink-Hockey»... E nós vamos até mais longe, afirmando que o leitor amigo passou aqueles 60 minutos à beira de um aparelho de telefonia...

Importa desde já dar uma explicação: Nós não ganhámos nem perdemos o último jogo... Num requinte de gentileza para com «nuestros hermanos», simplesmente... deixámos que eles nos derrotassem, para não lhes estragarmos o festival de encerramento e para não deixarmos a chorar 16.000 pessoas!...

Pois com o nosso amigo Dali — o nome é para despistar e dar merecido descanso aos «estafados» Calino, Lucas, Matias e Companhia — operou se, depois dos tais 60 minutos que o leitor havia esquecido, uma mudança completa.

Atentemos no bom Dali antes da 3768.^a hora e observemos o seu comportamento:

«Somos fantásticos... Não há quem se nos compare... Ganhámos por 2-0 aos italianos, demos 6-1 aos ingleses e oferecemos 5-1 aos suíços; brindámos a Alemanha com 7-1 e marcámos 12-1 no jogo com a Dinamarca. Isto para não falar dos resultados com que sucessivamente fomos derrotando belgas, holandeses, egípcios, noruegueses, chilenos, uruguaios, franceses e irlandeses... Não pode haver dúvidas: somos, de longe, superiores, e vamos «limpar» o Campeonato... Nem a infernal barulheira dos nossos vizinhos nos impressionará... Somos fantásticos...»

Mas — há sempre um mas em todas as histórias e... a Espanha também tinha um «Mas» — eis que um a um vão decorrendo os 3.600 segundos que têm todas as horas, boas ou más... Terminou o «partido»... E da boca do Dali partem agora exclamações deste género:

«São uns «azelhas»... Não jogam nada... São impressionáveis como meninos... Bem dizia eu que eles não se aguentavam... São uns «anjinhos»... São uns «azelhas»...»

E' assim em todas as coisas da vida:

«Nós sabemos, nós fazemos, nós acontecemos! Eles não sabem, eles não fazem, eles não acontecem!»

Mas... tenhamos paciência e lembremo-nos do ditado:

Presunção e água benta...

Francelos, 26-VI-54

A. LEOPOLDO

Acampamento de férias

O Clube dos Galitos vai realizar na Mata da Barra, de 7 a 22 de Agosto, um acampamento de férias, cuja organização está a cargo do Conselho de Equipas.

O mesmo Clube recebeu convite do Clube de Compismo de Lisboa para fazer parte da comissão organizadora do «IV Acampamento Nacional», promovido pela Federação Portuguesa de Campismo no corrente ano.

Campeonatos Nacionais de Remo

Conforme já foi tornado público e o nosso jornal noticiou, os Campeonatos Nacionais de Remo de 1954 vão realizar-se, nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, na pista admirável e já famosa do Rio Novo do Príncipe. E' a própria Federação Portuguesa de Remo que os organiza, coadjuvada pela Secção Náutica do Clube dos Galitos.

Ninguém ignora que o Correio do Vouga galhardamente se bateu pela pista náu-

tica do Rio do Príncipe, antes e depois das provas magníficas que ali se realizaram. A atitude custou-nos, como nos têm custado outras atitudes em favor de causas desportivas e do puro e autêntico desporto, bastantes aborrecimentos e mesmo palavras alteradas e injustíssimas. Apesar disto, seguimos sempre, sem desfalecimentos, o caminho que se nos mostrou mais seguro.

A realização do próximo certame naquelas águas vem confirmar uma grande e consoladora certeza: não foi perdido o nosso trabalho!

Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na
Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Mobília de quarto

Composta de oito peças, estado de nova, em estilo moderno e de óptima madeira. Bom preço. Vende-se. Falar: Rua José Rabumba, 54-Aveiro.

Rápida visita à «Obra das Mães»

(Continuação da pág. 1)

maravilhas de arte nos mais pequenos e insignificantes pormenores.

A «Obra das Mães», que funciona debaixo da superior orientação do Ministério da Educação Nacional, tem por fim educar e formar, preparando para a vida de família — para a vida do lar — as raparigas que frequentam os seus cursos.

E que pode aprender-se nestes cursos? Isto, em resumo: corte e confecção, economia doméstica, arranjo e adorno da casa, bordados regionais, cozinha e higiene alimentar, educação cívica e expediente, socorro a doentes, puericultura e formação moral e familiar.

Pode ver-se, por este simples enunciado, o valor e o alcance da «Obra das Mães», que já se estende, graças a Deus, a muitas terras do distrito e que em Aveiro despertou, desde o princípio, o maior interesse. Basta dizer-se que aqueles cursos já registam cerca de 60 raparigas da cidade, todas radiantes, conforme nos confessaram, com a frequência de tão magnífica escola de educação e formação. As aulas, inteiramente gratuitas, podem prolongar-se por dois ou três anos.

E' Presidente Distrital da «Obra das Mães», como dissemos, a sr.^a D. Maria do Carmo M. Ribeiro Coutinho de Lima, que tomou bem a peito a responsabilidade do cargo, não lhe faltando qualidades para bem dele se desempenhar. As sr.^{as} D. Maria Eugénia Amaral e D. Luisa Mendes Leite Machado desempenham, respectivamente, as funções de Vice-Presidente e Secretária. E são vogais as sr.^{as} D. Conchita Castelo Branco, D. Maria Helena Villas Boas, D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques e D. Maria Teresa Pessoa Matos Chaves.

Além da orientadora geral destes cursos, sr.^a D. Susana Lagriff, que frequentemente se desloca a Aveiro para tal fim, prestam ali os seus serviços, nas diversas secções, as sr.^{as} D. Maria da Puraza Mendes, Dr.^a D. Berta Espanha, D. Helena José Amaral e D. Florinda Rebelo dos Santos e o sr. Padre Manuel António Fernandes.

Património dos Pobres

(Continuação da 1.^a página)

de José Estêvão, já fez entrega de algumas mobílias.

— O sr. Eng. Rego Barata, ao mudar de Aveiro para Lisboa, enviou uma cama usada, em óptimo estado, com tudo o que faz parte da mobília de um quarto.

Subscrição para as Casas dos Pobres

	Transporte 142.672\$60
Clotilde	5\$00
Olinda	5\$00
João Freire	5\$00
D. Maria da Apresentação	5\$00
D. Maria Lima	5\$00
Senhora Prazeres	5\$00
D. Maria José de Lemos	5\$00
D. Júlia Picado	7\$50
D. Beatriz Melo	5\$00
José Gamelas Júnior	100\$00
Georgina dos Reis Gamelas	100\$00
Seminaristas de Aveiro Anónima, por alma de seu marido	20\$00
Anónimos	2.600\$00
Sacerdotes da cidade (4. ^a vez)	850\$00
Subsídio concedido pelo Senhor Ministro do Interior	40.000\$00
D. Silvina de Jesus	2\$50
D. Maria Pereira	2\$50
D. Arminda Rafeiro	1\$00
Manuel Pinho	1\$00
D. Maria da Apresentação	2\$50
Total	186.490\$60

Sentido da Viagem Presidencial

(Continuação da 1.^a página)

Angola excedeu-se na maneira fidalga e festiva com que recebeu o Senhor General Craveiro Lopes. Para além das homenagens grandiosas e das apoteoses vibrantes, sente-se o palpitar duma Província que conhece as suas enormes possibilidades e vive a responsabilidade da hora que passa.

A África é indispensável ao Ocidente e, se Salazar soube mostrá-lo duma forma clara e brilhante aos indecisos dirigentes europeus, não fez mais do que descobrir na intuição do seu génio político uma constante da História de Portugal, Angola está a passar momentos marcantes no desenvolvimento agrícola, mineiro e industrial; socialmente, a vida nem de longe se assemelha aos outros países vizinhos onde a questão social assume aspectos dramáticos, duma intenção indiscriminável; sob o aspecto político, o ambiente é calmo e a protecção da bandeira portuguesa chega a todos, mesmo aos mais pobres e humildes, não admirando que assim haja magníficas condições de trabalho, ordem nas ruas e paz nas consciências.

Para completar todo o esforço, é justo enaltecer o papel das missões católicas, que heróicamente se consagram à transformação da alma africana, atacando com energia as superstições pagãs, infundindo o espírito cristão nos costumes, instituições e mentalidade dos nativos, numa palavra, fazendo cristandade que, como a experiência ensina, é a única maneira de civilizar os povos.

Portugal Continental e Ultramarino, com a sua casa em ordem, sem grandes alardes nem mentirosas propagandas, convivendo amigavelmente com todos os seus vizinhos e caminhando lenta mas progressivamente para uma situação próspera, económica e socialmente, dá ao mundo uma grande lição e mostra o caminho que é possível seguir no meio de enormes dificuldades e de sacrifícios sem conta. A viagem do actual Chefe do Estado, Senhor General Craveiro Lopes, é a demonstração clara de que estamos no rumo dos nossos maiores, aumentando as glórias nacionais e forjando um futuro honroso e digno para as gerações vindouras.

A. RAMOS

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Bispo Auxiliar

A tomar parte no retiro anual do venerando Episcopado Português, encontra-se em Fátima, desde há dias, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese.

Excursão a Espanha

Vendem-se 3 lugares, por 190\$00 cada, incluído despesas de passaporte. Falar com Manuel dos Santos Marques, Rua Cândido dos Reis, 12 AVEIRO

UNICA SAIDA...



Com os modernos moves em aço para oberatório, V.º bairá do labirinto em que está metido SEEL FORNECE-LHE OS MELHORES ARQUIVOS - FICHEIROS - SECRETARIAS SEELDEXS - VESTIÁRIOS, ETC.

Consulte:

SOUSA & SERRA, L.^{da}
S. TA CATARINA, 130-PORTO

Correio do Vouga

Assinatura anual

Continente e Ilhas	40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil	70\$00
Estrangeiro	85\$00
Colectores (rolo)	35\$00

Não sofra mais de

HERNIA

Não use mais a sua funda

Que lhe provoca o aumento das hérnias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimenta

FAÇA A SUA VIDA NORMAL USANDO A FUNDA

BARRÈRE

DE PARIS

Garantia da contensão perfeita e cómoda das suas hérnias

Aproveite a passagem do Especialista Barrère em:

JULHO

AVEIRO

DIA 10

Farmácia Ala PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS NOVOS MODELOS

Ensaio e catálogos grátis

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL

LISSBOA Rua Nova de Trindade, 61.º Tel. 24168



FALAI, SENHOR...

IV Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: *Estando Jesus à borda do lago de Genesaré, comprimindo-se as multidões para ouvir a sua palavra, viu duas barcas que estacionavam... Subindo então a uma barca, que era de Simão Pedro, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra; e, sentando-se, ensinava o povo de cima da barca.*

Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faze-te ao largo e lança as redes para pescar». Simão, respondendo, disse-lhe: — «Mestre, toda a noite trabalhámos e nada apanhámos; contudo, à tua palavra, deitarei a rede». E, tendo-o feito, apanharam tão grande quantidade de peixe, que as suas redes se rompiam...

S. LUCAS 5, 1-11.

Da Epístola: *Meus irmãos, estou convencido que os sofrimentos actuais não têm proporção com a glória eterna que nos espera. Por isso, todo o mundo criado espera ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus. Porque, se o mundo criado está constringido a servir ao mal, não é por sua culpa, mas é Deus que permite essa sujeição com a esperança de levá-lo a participar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus...*

Também nós sofremos, apesar de o Espírito Santo nos ter começado a transformar; e também nós vamos gemendo, esperando a definitiva adopção de filhos de Deus e a gloriosa libertação do nosso corpo.

S. PAULO AOS ROMANOS, 8, 18-23.

Pensamento: O Evangelho é sempre o trecho litúrgico que mais deve meditar-se em cada domingo. Abramos o da Missa de hoje.

E' a sedução que a palavra divina do Divino Mestre exerce no povo acorrendo em multidão. A sua palavra, eloquente e autorizada, era escutada como nunca fora a de qualquer mestre ou filósofo. Para a ouvir e pô-la em prática sofriam-se, e continuam a suportar-se, os maiores sacrifícios, porque — no dizer de S. Pedro — *só as palavras de Jesus são de vida eterna.*

E' a confiança absoluta de S. Pedro em Cristo. Simão havia trabalhado toda a noite sem qualquer resultado. Mas, *confiando na palavra do Mestre*, lançou a rede e obteve uma pesca extraordinária.

E' a humildade do Príncipe dos Apóstolos. Reconhece a distância que vai entre o Filho de Deus e ele, pecador, e declara: *afastai-vos de mim, Senhor, que sou um pecador.*

E' o chamamento de S. Pedro e dos companheiros ao apostolado; deixando as barcas e as redes, eles seguem a

Jesus. *De agora em diante, serás pescador de homens.*

E' ainda o facto de a pesca miraculosa figurar a Igreja Católica. E a história da Igreja é repleta de conversões de ignorantes ou sábios, de pobres e ricos, de pequenos e grandes, de pretos ou brancos, para o Reino de Deus — admirável pesca de almas.

Calendário litúrgico

4 — Quarto domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S.ta Isabel, 3.^a Or. da oit. dos Apóst. S. Pedro e S. Paulo, Cr. e Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

5 — S.to António Maria Zaccarias, Confessor. Mis. pr., 2.^a Or. da oit. de S. Pedro e S. Paulo, Cr. e Pref. dos Ap., Cor branca.

6 — Oitava de S. Pedro e S. Paulo. Mis. pr. deste dia. Cr., Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

7 — S. Cirilo e Metódio, Bispos e Confessores. Mis. pr. Cor branca.

8 — Quinta-feira. Mis. do dom. ant., com Gl., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. Fidelium, 4.^a Or. à escolha. Cor verde. Permitem-se missas de defuntos.

9 — Sexta-feira. Missa como ontem, mas só 2.^a Or. A cunctis e 3.^a Or. à escolha. Cor verde. Permitem-se missas de defuntos.

10 — S.tos Sete Irmãos, S.tas Rufina e Secunda, Mártires. Mis. pr., 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha. Permitem-se missas de defuntos. Cor vermelha.

Horário das Missas na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral e Carmo
9	— Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia
19	— Vera Cruz (também nos dias santos dispensa-

A Comunhão das Crianças na Vera-Cruz

(Continuação da 1.^a pág.)

freguesia e das suas dedicadíssimas catequistas.

A Missa Campal foi celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. As crianças, que eram mais de 250, cantaram e rezaram. E, com elas, rezaram e cantaram seus pais e parentes. Até o povo não ficou indiferente à beleza e unção das cerimónias: também soube rezar e cantar.

Um grupo de vinte apresentou-se com os novos vestidos — túnica branca até aos pés, tanto para as meninas como para os meninos — cujo modelo, já utilizado em muitos pontos do estrangeiro, nos pareceu muito mais próprio para estes actos e causou a melhor das impressões em quase toda a gente. Além de ser de magnífico efeito, tem ainda um mérito: é igual para todos, evitando o triste espectáculo de algumas crianças se sentirem diminuídas junto de outras.

Depois da devoção da tarde, realizou-se a procissão eucarística, presidida pelo rev. pároco. As ruas do percurso — sobretudo algumas — estavam vistosamente engalanadas. A freguesia tomou a sério esta festa, não há dúvida.

De regresso ao Largo da Apresentação, o povo ajoelhou devotamente para receber a bênção do Santíssimo Sacramento. Foi um momento solene.

Por fim, fez-se a cerimónia da consagração a Nossa Senhora. Nas mãos inocentes e puras, as criancinhas ergueram as suas flores, que logo foram depor no altar onde se encontrava a imagem da Virgem. Não seria mais belo, em parte nenhuma, o canteiro de qualquer jardim.

Por tudo isto, o *Correio do Vouga* não recusa os seus parabéns à freguesia da Vera-Cruz. Mas espera que, para o ano, ainda se faça mais e melhor.

Centenas de barcos e milhares de pessoas

(Continuação da 1.^a página)

po e Bispo Auxiliar da Diocese, acompanhados pelos srs. Governador Civil, Capitão do Porto e outras distintas individualidades.

Como o nosso jornal já noticiou, numerosas pessoas de Aveiro se deslocarão à Torreira no dia 11, fazendo a viagem em barcos rebocados por duas lanchas.

A inscrição continua aberta no *Correio do Vouga*, custando a viagem apenas a quantia de 7\$50.

Todas as pessoas inscritas devem estar no canal central às 6,30 horas e tomar imediatamente os seus lugares. A partida será às 7 horas e o regresso às 17,30. Pede-se e recomenda-se a máxima pontualidade, para que tudo decorra a contento.

A LITURGIA

XI

Os diáconos

*N*EM todas as Ordens são sacramento; mas, a partir do diaconado, inclusive, não será lícito a ninguém duvidar do carácter sacramental das ordenações. Pois não diz expressamente o Concílio de Trento que no sacramento da Ordem estão incluídos os bispos, os presbíteros e os ministros? E quem poderão ser o ministros, na intenção do Concílio, se não são os diáconos pelo menos, aqueles que de mais perto assistem no altar ao celebrante do divino sacrificio?

★

Contam os Actos dos Apóstolos a maneira humaníssima, quase diríamos ocasional, de que Deus se serviu para consagrar in perpetuum na Igreja a instituição dos diáconos.

Os judeus queixavam-se amargamente aos primeiros apóstolos porque, na distribuição das esmolas, não eram suficientemente contemplados, à altura dos seus desejos, os seus indigentes, os seus órfãos, as suas viúvas.

O episódio poderia passar para os nossos dias com as mesmas tintas, com o mesmo ar de protesto, de bulha, pouco ou nada haveria a mudar além da moldura e da data. Foi sempre assim. Era mesmo de estranhar no caso que os judeus se dessem por satisfeitos e não tivessem nada da sua astúcia em questões deste género a apontar aos distribuidores das esmolas.

Não podiam passar despercebidas estas murmurações aos apóstolos; era alto e ameaçador o seu tom.

— Não está certo, ponderaram eles, que nós nos ocupemos por uma tal forma destes serviços que abandonemos ou demostremos menos tempo ou menos atenção à oração ou à pregação da palavra de Deus. Convém pois desdobrar as funções, criar na Igreja o Ministério da Assistência aos inválidos, aos pobres, aos sofrendores. Serão esses os nossos diáconos: homens prudentes, vigilantes, atentos, cheios de Deus, servirão ao Senhor e a nós nos altares e aos pobres servirão às mesas.

E impuseram-lhes as mãos na cabeça, rito solene e clássico da ordenação.

Estava criada por Deus, certamente, embora servindo-se das contingências da terra, a instituição dos diáconos.

★

Ficou célebre um desse grupo, Estêvão.

Há uma capela em Pádua, na Basílica de Santo António, que tem aos lados, em toda a extensão das paredes, dois quadros maravilhosos.

O da esquerda representa a lapidação desse diácono, o proto mártir Estêvão; o da direita representa a conversão de S. Paulo.

Entre os personagens que se destacam no da esquerda, a um lado da tela, nota-se a figura de um rapazito de catorze a quinze anos, de puro talho judaico, que guarda as túnicas amontoadas dos apedrejantes, enquanto estes, desembaraçados

(Continua da 5.^a página)



hérnia

O Aplicador em Portugal do Myoplastic-Kléber está de regresso depois do seu estágio em França

Temos o prazer de anunciar a todos os que sofrem de hérnias ou de outras deslocações de órgãos (estômago, intestinos), que o Aplicador rejeoma as suas visitas depois do estágio de aperfeiçoamento na sede do

Institut Herniaire de Lyon

Deste modo, ele pôde, na companhia do Director científico deste célebre Institut, apreciar uma variedade enorme de hérnias e ptoses, enriquecendo os seus conhecimentos acerca dos últimos aperfeiçoamentos introduzidos no moderno sistema, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLEBER

É-vos oferecida uma demonstração gratuita e sem compromisso. Tendes todo o interesse em ir visitá-lo em:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 14 de JULHO

Os caminhos da nossa vida

TENHO registado aqui todas as esmolas. Quem dá não quer ser visto pelo mundo, apenas deseja a recompensa do Pai celeste que tudo vê, ainda as coisas mais escondidas. Mas eu continuo a registar tudo o que chega ao *Correio do Vouga* para ser distribuído pelos pobres, e sempre com o mesmo fim: tornar o bem mais conhecido, para conquistar mais e mais dádivas em proveito dos que nada têm.

Nesta procissão, têm entrado somente os donativos do Evangelho, graças a Deus. Tem sido sempre o óbulo da viúva. Como a esmola é consoladora, ao ser dada desta maneira! A alegria que se sente é a recompensa de cem por um de que fala a Escritura. Mas há muitos que não dão, porque não têm que dar. Hoje, quero contar-te um caso destes.

Uma rapariga pobre, que lê todos os sábados o *Correio do Vouga*, chora por não poder contribuir para o *Património dos Pobres* e para os *Caminhos*. Em certo dia, a comoção foi tanta, que não pôde resistir por mais tempo. Tira das suas orelhas as "flores", e dos seus dedos os

anéis, aquelas prenda do seu baptismo, estes de pessoas amigas, e manda tudo para os pobrezinhos. Não se acredita. Quando as coisas nos passam pelas mãos, como se costuma dizer, *vive-se*. Esta esmola, que é luz do alto para uns, é condenação para outros. Todos nós precisamos de olhar, com olhos de ver, para esta grandeza de alma.

Eu não quero, nem sei fazer comentários. De nada valia. Apenas quero dizer que peguei naquela esmola *extraordinária* e fui colocá-la nas mãos de Nossa Senhora. Foi a primeira lembrança que tive. Nossa Senhora pagará com todos os juros aos pobrezinhos. O seu altar, na igreja do Seminário, será testemunha de todas estas acções, e não faltarão as casas do *Património*, o pão dos pobres, o agasalho dos indigentes, os medicamentos dos doentes, porque Nossa Senhora vai *ferir* os corações dos ricos e vai obrigá-los a dar o que é dos pobrezinhos. Não é caridade; é justiça.

Assim espero.
Até daqui a quinze dias, se Deus quiser.

Um deles

Cinquentenário do Centro de Apostolado da Oração do Bunheiro

Conforme havia sido anunciado, o Centro de Apostolado da Oração do Bunheiro comemorou, de 24 a 27 de Junho, o cinquentenário da sua fundação. Tem sido ele o principal órgão de conservação e afervoramento da piedade religiosa do povo dessa freguesia.

O programa foi rigorosamente cumprido. Era apenas preenchido por actos de culto e palestras especializadas; tanto aqueles como estas foram muito concorridos.

No dia 27, depois da missa de comunhão geral, dignou-se o nosso venerando Bispo Auxiliar celebrar de Pontifical.

E após várias horas de adoração ao Santíssimo Sacramento exposto, o Senhor D. Domingos subiu ao púlpito para falar aos fiéis que completamente enchem o templo. As cerimónias da comemoração cinquentenária terminaram com *Te Deum* e Bênção Eucarística.

Campanha das Freguesias a favor da construção do Seminário

Com o início da *Obra das Vocações*, terminou a *Campanha das Freguesias a favor da construção do Seminário*.

Havendo necessidade de fechar as contas, pede-se aos revs. párocos o favor de entregarem a importância dos peditórios o mais depressa possível.

Aveiro, 29-VI-954

P.^c Aníbal Ramos

Aos Senhores Lavradores

Se está comprador de um tractor grande ou pequeno, de 12 a 60 cavalos de força, com pneus ou rasto contínuo, sem radiador nem bomba de água, com arrefecimento por ar, não compre sem ver as vantagens que lhe oferece um **Deutz**.

Pelas suas características, será o tractor que V. Ex.^a acabará por comprar.

Para mais informações, dirija-se a Ricardo Sardo, Rua Clube dos Galitos, telefone 513 — AVEIRO.

Ordenações na Sé Catedral

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo conferiu no passado dia 29, na Sé Catedral, Ordens Sacras e Menores a diversos ordenandos da Diocese, alunos do Seminário dos Olivais.

As cerimónias revestiram-se de grande solenidade e a elas assistiu grande número de fiéis. Foram explicadas ao povo, do púlpito, pelo rev. P.^c João Gonçalves Gaspar e dirigidas pelo Consultor António Dias de Almeida. O Senhor Arcebispo foi acolitado por Mons. Vigário Geral e pelo Consultor M. Caetano Fidalgo.

Novos Presbíteros

João Manuel do Nascimento Cajeira, de Ilhavo;
Joel de Deus de Oliveira, da Murtosa;
Manuel Marques Dias, da Branca.

Novos Subdiáconos:

Artur Tavares de Almeida, de Avanca;
José Martins Belinquete, da Palhaça;
Miguel Duarte, de Rocas do Vouga;
Sebastião António Rendeiro, do Monte.

Novos Exorcistas e Acólitos:

António Dias da Silva Vidal, de Albergaria-a-Velha;
Francisco Tiago Figueira Marques, de Beduido.

Missas Novas

Os três novos sacerdotes da Diocese celebram amanhã, nas respectivas terras natais, a sua festa de Missa Nova. A estas encantadoras e sempre tocantes cerimónias nos referiremos no próximo número.

Comunhão Solene na Sé Catedral

Realiza-se amanhã, na Sé Catedral, a Comunhão Solene das Crianças pertencentes à freguesia de Nossa Senhora da Glória.

Preside às cerimónias o Senhor Arcebispo, que de tarde administrará o Santo Crisma.

Banho quente!

Esquentadores Gazcilda «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na Casa das Utilidades

Festa de Santo António em Travassô

Travassô, 28 — Com a colaboração das Músicas de Pinheiro (S. João de Loure) e desta localidade, realizou-se ontem a festa em honra de Santo António, que se revestiu de muito brilho. Aquelas Bandas apresentaram os seus novos regentes e agradaram plenamente. Foi pregador o sr. P.^c Mário Sardo, de Aveiro.

Pelo Seminário

EIO nos jornais que se reuniram à mesa de jantar, num hotel de Lisboa, os benfeitores mais insignes do Instituto Missionário de Carcavelos, da Congregação do Espírito Santo. Presidiu ao convívio o antigo Provincial, hoje Bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura.

Eu ainda cheguei a perguntar a mim mesmo com um bocadinho de pena ou de inveja, confesso: por que já me não sinto eu com a gana suficiente para arremeter de olhos fechados, como este senhor, com uma mobilização ao mesmo tempo tão ajustada e tão «sino-grande»? Por que não tenho eu uma centelha ao menos daquele enorme poder eléctrico que agita tão ao fundo o seu cérebro e faz de oiro os seus olhos, a sua palavra, o seu sangue, o seu coração, os próprios ossos que o constituem? Por que me meti eu então a construir um Seminário, como se um Seminário fosse um castelo de cartas ou um andaime?

Mas depois reconsiderei: Como poderia eu reunir, à volta de uma terrina de porcelana ou de barro, os *gros bonnets* do Seminário se foi muito mais às gotas e às pitadinhas do que às ondas ou às toneladas que a fortuna se despejou no fundo dos seus porões?! Onde iria eu encontrar uma mesa bastante comprida, quase imensa, na qual se pudessem acomodar, sem apertos nem confusões, todos aqueles que das suas veias tiraram alguma pedra ou alguma parcela da vida do Seminário? Onde estaria o caldo que bastasse para tantas bocas?

Mais me valerá, portanto, fazer outra coisa: convocá-los a todos, pequeninos ou grandes, Estado ou mendigo, rua ou palácios, garotos ou magistrados, fome ou fartura, à roda da mesa do meu altar, depô-los a um por um, nome por nome, na patena do meu

sacrifício, e assim pesada, montanha de oiro, erguê-la aos céus e implorar, para todos, as riquezas mais preciosas, incomparáveis, da eternidade. Dir-me-ão porventura, mas não importa: este homem é pouco prático, ele come o ovo da lógica.

Eu conto, para quem o não sabe, o que vem a ser o ovo da lógica.

Um estudantinho pretenso dizia aos velhos pais camponeses: onde estão dois estão por isso mesmo três, porque onde estão dois está um, e dois e um fazem três.

Os velhos pais escutaram o problema em reservado silêncio, mas à noite, à ceia, puseram dois ovos no prato; o pai tirou um, a mãe tirou outro, e disseram ambos ao filho: tu, filho, come o ovo da lógica.

A protestar contra esta desconfiança da Providência, antes que eu chegasse ao fim destas linhas, alguém aqui veio que me disse estas poucas mas imensas palavras:

— Estudei as minhas possibilidades: conte com uma bolsa de estudos, desde o ano lectivo que vai começar; no dia da abertura eu lhe mandarei os 3.000\$00.

Nem lhe perguntei, na atrapalhação da alegria, qual o nome que quereria dar à sua bolsa de estudos.

Eu, por mim, dar-lhe-ia o nome do Sagrado Coração de Jesus.

Pois não é Ele tudo?!...

Precisa-se

RAPAZ de 14 anos e outro de 17 ou 21 anos, sendo activos e dando boas referências.

Empregado para o Comércio

33 anos, balcão ou praça.
— Carta a esta Redacção —
M. J.

A LITURGIA

(Continuação da 4.^a página)

das vestes para melhor desferirem os golpes, executam com implacável ferocidade o seu infame papel de carrascos.

Aquele garoto, ainda pouco forte talvez para abater à pedrada um adversário das velhas tradições da raça, assume no entanto a responsabilidade do acto, associa-se à execução, sossegando os verdugos da sorte das suas vestes durante a matança.

Era o pequeno Saulo de Tarso, aquele que seria daí a pouco o mais inteligente e encarniçado perseguidor da Igreja até ao dia em que, pela graça de Deus e pelo sangue de Estêvão, se tornasse o mais assombroso apóstolo do Evangelho.

Do outro lado, nas mesmas dimensões, no mesmo estilo, na intenção manifesta de relacionar os dois quadros como se um fosse sobrenatural consequência do outro, está a cores vivas a conversão de S. Paulo.

A resposta do Céu ao sangue derramado do primeiro diácono foi efectivamente aquela entrada de Damasco, súbitamente cortada ao meio pela voz magoada de Cristo: — Saule, Saule, quid me persequeris?

Foi uma pedrada de novo género que acertou em cheio no peito do feroz perseguidor da Igreja, e o transformou, por uma destas forças de que só a graça de Deus tem o segredo, no maior dos apóstolos.

O que deu à Igreja e ao mundo o primeiro diácono que a Igreja ordenou!

(Continua)

OCULISTA MOTA

(Ex-empregado da firma «A Optica»)

Óculos de todas as espécies

Oficina equipada com aparelhagem moderna

Aviamento rápido e rigoroso de todas as receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

AVEIRO

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

A. Briosa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
e Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TIXIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 9 de Agosto

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª da

4, L. Vitorino Damasio

Telefones 68087 (3 lnhas)

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

GUIA MÉDICA

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ovídios, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5 1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandan-
te Rocha e Cunha, 55, 1.º D.
AVEIRO — Telef. 725

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Coimbra

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Consultas todos os dias
úteis, das 9 às 11,30 horas e
das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço
Peixinho, 110 - 1.º esquerdo
AVEIRO

Parteira e enfermeira

Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fren-
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao
sr. Elviro da Graça, com plan-
ta aprovada pela Câmara pa-
ra construção de prédio. Ven-
de Manuel Pascoal

AVEIRO

Vendem-se

Uma QUINTA, no lugar
de Santiago — Aveiro.

Um PINHAL, no lugar de
S. Bernardo — Forninho.

Recebem-se propostas. Tra-
tar com Manuel Pais Júnior,
Rua do Gravito, n.º 11
AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

GRUNDIG Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.DA

BILHARES

Vendem-se 4 bilhares e seus
pertences, e 2 taxis, em bom
estado.

Falar no Café Avenida —
Aveiro.

Casa

VENDE-SE, desocupada,
na Rua da Liberdade, n.ºs 9,
11 e 13.

Aceitam-se propostas.
Tratar com Jeremias Mo-
reira - Rua Direita, 31-Aveiro.

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

PROPRIETÁRIOS AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE STA. CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

SINGER*

A mais antiga na marca
E a mais moderna na técnica

Sempre na vanguarda, superando
todas as classes de máquinas



* Marca registada
de The Singer Manufacturing Co.

ZIGUEZAGUE

Com o modelo acabado de chegar a Portugal

206 K 42, a Maravilha Absoluta

Peça uma demonstração em qualquer Loja ou
Agente Singer em todo o País.

Casa

VENDE-SE em Esgueira,
na Rua Vicente Almeida Eça,
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-
tos, na mesma Rua, n.º 11.

CASA

Com pátio e horta. Vende
no Bairro do Vouga o tenen-
te Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81

AVEIRO

"Eu uso o sabonete LUX"

DIZ-VOS

Amália Rodrigues

Tenha também uma cutis encantadora usando o Sabonete Lux - o mais puro e branco de todos os sabonetes. A sua espuma macia, deixando a pele aveludada, fará resurgir a vossa beleza.



FAÇA COMO ELA
USE O SABONETE **LUX**

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACA VÉM

53-LT-10-606

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 9 de Julho de 1954 por 11 horas, no Tribunal Judicial de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado pelo maior preço que for oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Prédio de casas térreas, com aido e demais pertenças, situado em São Bernardo, freguesia da Glória, que parte do norte com António Maria Bolais Mónica, do sul com António Nascimento, do nascente com estrada e do poente com caminho, com o valor matricial de 3.888\$00.

Penhorado na acção sumariíssima em execução de sentença que o BANCO REGIONAL DE AVEIRO move contra João Carvalho Guilherme e mulher Conceição Rodrigues da Rocha e Manuel Nunes do Nascimento, de São Bernardo.

E' depositário do prédio o proprietário do mesmo, Manuel Nunes do Nascimento.

Aveiro, 18 de Junho de 1954.

O Chefe da 2.ª do 1.º Juízo
José Maria Bettencourt
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia 9 de Julho próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de divisão de coisa comum que Pedro Vieira Madail, solteiro, regente agrícola, em Talma, move contra José Marques Tomás e mulher, proprietários, residentes na Oliveirinha, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente ao requerente e requerentes, a saber:

Um assento de casas e aido sito na Rua de Santo António, de Oliveirinha, a confinar do norte com Joaquim Vieira Diniz (hoje o seu), do sul com a Rua, do nascente com Sabiniano Tavares (hoje herdeiros), e do poente com servidão (hoje caminho público) vai à praça no valor de 25.000\$00.

Aveiro, 16 de Junho de 1954.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Alberto Martins Pereira

O chefe da 1.ª secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este meio se faz público que no próximo dia 10 de Julho do corrente ano, pelas 14 horas, na Travessa do Mercado, desta cidade de Aveiro, se há-de proceder à venda em hasta pública dos bens arrolados para a massa falida de ANTÓNIO BAGÃO FÉLIX, que existiam no RESTAURANTE "GALO D'OURO" e que constam do seguinte:

Mesas próprias para restaurante;

Cadeiras, sofás com vários assentos, maples, tudo estofado a tecido;

Uma mesa de carrinho, bancos de pinho, armários de madeira de pinho e mesas da mesma madeira;

Pratos em louça de diversos tamanhos;

Copos de vidro de diversos tamanhos;

Talher inoxidável;

Um frigorífico marca "Frigido", com motor;

Um fogão a lenha, com quatro fornalhas;

Cortinados do revestimento das salas;

Espelhos diversos;

Um reclame luminoso;

Pedras mármores e bancas com pedra mármore;

Garrafas e outro vasilhame;

Caixotes, tabuleiros em ferro, formas para doces e outros.

O valor base da praça é de Esc. 24.430\$50.

Os encargos da praça são por conta dos arrematantes.

Aveiro, 25 de Junho de 1954.

O administrador,

Manuel da Cruz e Sousa

O Síndico,

João Ferreira Henriques de Miranda

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito do 2.º Juízo de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino, Filial de Aveiro, move contra Júlio Ferreira e mulher Florisbela de Jesus Gravato e Adalberto Ataíde Sevilha Lopes, de Aveiro, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 21 de Junho de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.

Excursão à Espanha

em Autocarro de 42 lugares, c/ T. S. F. e Micro, visitando as seguintes terras de Portugal e Espanha

Itinerário

Aveiro — Porto — Viana — Caminha — Valença do Minho — Tuy — Vigo — Ponte Vedra — S. Tiago de Compostela — Corunha — Lugo — Orense — Chaves — Vidago — Vila Real — Lamego — S. Pedro do Sul — Aveiro, nos dias 21 22 23 24 25 de Agosto de 1954

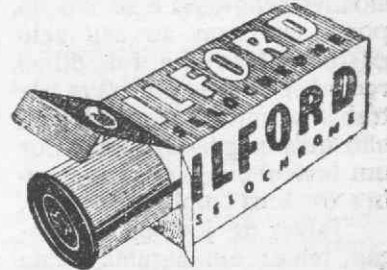
PREÇO POR LUGAR 220\$00

Organização da Auto Viação Aveirense, L.da

Rua do Clube dos Gallitos — Telef. 513 — AVEIRO

Uma boa fotografia

só pode obter-se com películas



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 — PORTO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No processo correccional, pendente na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, e em execução de sentença, em que é exequente o Doutor José Carinha e executado Viriato Sérgio da Trindade, casado, enfermeiro, residente que foi na freguesia de Aradas, e ausente em parte incerta da Africa, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste, citando o executado para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente a quantia de 3.000\$00 ou nomear bens à penhora, sob pena desse direito ser devolvido ao exequente.

Aveiro, 21 de Junho de 1954.

O Chefe da Secção,

José Maria Bettencourt

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

Dinheiro a 6,5%

Empresta-se sobre prédios, em qualquer cidade ou vila.

Dirigir à Rua de Manuel Firmino, 15 — Aveiro.

Aluga-se

Chalet espaçoso, próximo da Estação dos Caminhos de Ferro. Mostra o sr. José Freire, frente à Estação do V. Vouga, n.º 40.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

LEMANIA
O EMBAIXADOR DA INDÚSTRIA SUÍÇA

A BORRALHA EM FESTA

UM PADRE E UMA OBRA ACTUAL

Padre Laurindo Ferreira Machado, pouco depois de deixar o Seminário que lhe formou a inteligência e o coração, chegou à Borralha, no exercício das suas funções de capelão desse lugar da freguesia de Agueda, e logo se apercebeu das enormes necessidades religiosas e sociais do povo entregue ao seu zelo pastoral. Não lhe foi difícil reconhecer que precisava de trabalhar muito. Mas também não quis negar-se, nem por um instante, à tarefa que sobre os seus ombros recaía.

Talvez de joelhos em oração, talvez em alguma noite longa e pesada, talvez ao dobrar de um caminho, o Padre Laurindo Machado, jovem e dinâmico, mesmo sonhador, pensou em realizar uma obra de vulto, poisando os olhos precisamente naquela parte do seu rebanho que mais precisava de auxílio e amparo, que mais precisava de ser salva com urgência: as crianças.

As obras começaram com quase nada...

No dia 14 de Janeiro de 1952, ao fim de um cortejo de pastorinhas, o Padre Laurindo anunciou que, na manhã seguinte, as obras começariam. Tinha apenas três contos e quinhentos: — um quase nada para tanto que desejava fazer. A ele pertencia começar; o resto era com Deus e com os seus amigos de perto e de longe.

E naquele mesmo local donde falava ao povo, junto à capela do lugar, em terreno doado pelo falecido Conde de Sucena, Filho, as obras começaram a 15 de Janeiro de 1952.

O plano era, sem dúvida, grandioso: residência para o capelão; salão grande destinado a conferências, reuniões e festas para o povo; salas pequenas, independentes, para aulas de catequese, segundo os métodos da moderna pedagogia; sala para uma biblioteca popular e infantil apetrechada com muitos volumes; saleta para um futuro dispensário médico infantil; cantina para o fornecimento gratuito de refeições diárias às crianças mais pobres, em edifício independente.

Ao idealizar esta obra, já contava o Padre Laurindo com mil dificuldades e contratempos, já contava, sobretudo, com o esforço e o sacrifício ingentes de se tornar peregrino. Quando tudo lhe faltasse, restava-lhe uma certeza: não poder ficar indiferente às realidades concretas da população da Borralha, crescente de dia para dia e em plena febre de industrialização.

As obras haviam começado e já estavam as paredes acima dos alicerces: e esta

Inauguração de melhoramentos e homenagens ao P.^e Laurindo Machado ★ A Borralha vai ser elevada à categoria de paróquia



Padre Laurindo Ferreira Machado

era a nova realidade a que já não podia fugir-se!

O peditério efectuada no lugar rendeu, por essa altura, 23 contos. Mas se ele precisava de 400, que fazer?!...

Obtida licença do seu Prelado, partiu para o Brasil, depois para a Venezuela e para a América.

Só ele sabe quanto sofreu.

Abriam-se quase todas as portas dos seus amigos, de quase todos os aguedenses e bairradinos que em terras distantes vivem, alguns com grandes fortunas. E quando outras portas se fecharam, e por trás delas se ouviu bater a língua em atitude de enfado e aborrecimento, não soube o bom sacerdote desistir nem esmorecer. Para diante!

E venceu! E triunfou!

Tem ainda encargos, é certo, mas a bandeira já sobe nos mastros altos, já lá dentro se reza e canta, já a sombra amiga da casa se estende por todo o povoado, em bênção e protecção aos pobres — às criancinhas que mais facilmente podem agora salvar-se das intempéries do tempo, destruidoras da saúde da alma e do corpo.

Nós vimos: no lar, fecunda e criadora, acende-se, todos os dias, a acha da caridade cristã e da justiça social.

Um dia de festa

A inauguração destas obras realizou-se no passado dia 20 de Junho: um dia de festa, à qual todo o povo se associou, com ruidosas manifestações, querendo, deste modo, traduzir e afirmar o seu preito de gratidão ao grande construtor de tão grande melhoramento. O Senhor Bispo Auxiliar

de Aveiro chegou pouco depois das 9 horas. Seguiu processionalmente para a capela de Nossa Senhora de La Salette, atravessando as ruas atapetadas de verdes e passando debaixo de arcos floridos e festões. No templo dirigiu algumas palavras ao povo e celebrou a Santa Missa. Comungaram algumas dezenas de crianças, muitas delas pela primeira vez.

Ao meio dia, realizou-se a cerimónia da bênção e da inauguração da cantina. Além de outras entidades,

vimos o Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. Fausto de Oliveira, que nessa manhã inaugurara um troço de estrada pavimentada a cubos de granito.

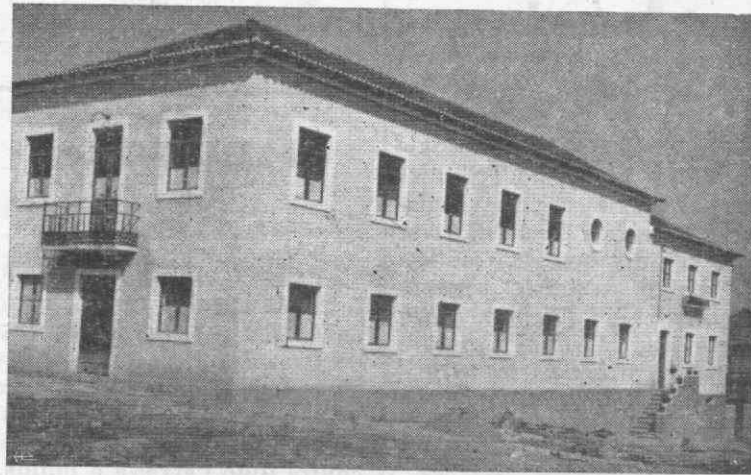
Na mesma cantina, os amigos e admiradores do Padre

a obra de um dos seus sacerdotes.

Após o *Te-Deum*, o Senhor Arcebispo presidiu à sessão solene, no novo e magnífico salão, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Bispo Auxiliar, prof. Diniz Pires da Silva, Dr. Mateus Barbas, Padre Laurindo Machado e professora D. Laura Branco.

A primeira palavra pertenceu ao povo, todo ali reunido, em quase delírio de entusiasmo. Proferiu-a o sr. José Henriques de Oliveira, saudando os ilustres visitantes e enaltecendo a obra do capelão da Borralha, cujo retrato foi descerrado em seguida.

O discurso do sr. Padre Laurindo foi de saudação, de agradecimento e de louvor. E foi também a singela narração de toda a história da obra. Palavra comovida e sincera, prece de mãos postas diante de Deus e cabeça erguida diante dos homens. Ao ouvi-lo, quem não descobriu as lágrimas das crianças, às quais juntou as suas naquele dia 14 de Janeiro de 1952? Quem o não viu de bordão e sacola,



OBRAS PAROQUIAIS DA BORRALHA:

Residência, Salão e Centro de Catequese. A Cantina está instalada em edifício próprio, frente a este

Laurindo Machado ofereceram-lhe, em seguida, um almoço de homenagem, durante o qual apenas falaram, por os discursos estarem reservados para a sessão solene da tarde, o pároco da freguesia de Agueda, Padre Amílcar Amaral, e Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar.

A's 15,30 chegou à Borralha o venerando Prelado da Diocese.

A população recebeu-o com manifestações de carinho, gratíssima pela honra da sua presença e até impressionada pelo facto de o Senhor D. João Evangelista, apesar dos anos e da pouca saúde, não querer faltar naquela hora festiva, assim consagrando

partindo e peregrinando por longínquas terras?

Na saudação que fez aos seus Prelados, jurou obediência inteira e prometeu continuar a servir a Igreja.

Na palavra que dirigiu ao povo, disse que a obra precisaria sempre do seu apoio e da sua ajuda.

As portas da casa, abertas naquele momento, não mais deveriam fechar-se. O património era comum: de todos para todos.

O Padre Laurindo falara nas crianças, certo de que são as crianças a única esperança de um mundo melhor. Fora sobretudo por elas — e para elas — que trabalhara e sofrera.

E as crianças da Borralha não faltaram à festa. A sua presença no palco fazia lembrar um bando de andorinhas mansas. Cantaram! Cantaram à vida, donas e senhoras daquela casa, daquele lar da família, daquele ninho adorável, construído com devoção e ternura.

Daí a pouco, tornando as homenagens mais puras e gentis, trouxeram braçadas de flores e deixaram-nas no regaço dos ilustres Prelados e do seu querido P.^e Laurindo.

O espectáculo foi de comover. E nós meditámos: a Igreja é a grande Mãe que se não cansa de proteger e abençoar as criancinhas.

Falou, a seguir, o sr. Dr. Fausto de Oliveira, que teve palavras de respeitosa saudação para os venerandos Prelados da Diocese e sinceramente quis associar-se às homenagens que estavam a ser prestadas. Referiu ainda o valor das obras camarárias a cuja inauguração presidira.

O Senhor Arcebispo anunciou a criação da freguesia da Borralha

Encerrou a sessão o Senhor Arcebispo. Ao fazê-lo, regozijou-se inteiramente com o triunfo de tão bela iniciativa, de todo o coração se associando às homenagens prestadas ao capelão da Borralha. Estava ali com a alma em festa — afirmou — pois os pais se revêm na alegria dos filhos e aceitam como feito a si aquilo que a eles se faz.

Por fim, o venerando Prelado deixou a grande e jubilosa notícia de que o lugar da Borralha seria, dentro em breve, elevado à categoria de paróquia religiosa. E quis levar a sua bondade ao ponto de consultar o povo sobre o assunto, fazendo-o por esta forma:

— «Quereis que seja criada a freguesia da Borralha?»

Claro que a assembleia respondeu unanimemente, afirmando com vibração e entusiasmo:

— «Queremos! Queremos!».

E o Senhor Arcebispo apenas acrescentou:

— «Tenho entendido... e tenho dito».

Uma salva de palmas coroou as suas palavras. Foi o delírio! Foi a apoteose!

★

Momentos depois, já na rua, o venerando e querido Prelado foi envolvido pelo clamor ruidoso e exuberante daquele povo. Não dava um passo. Não podia mexer-se sequer. Todos queriam dizer-lhe, bem do fundo da alma:

— Bem haja! Bem haja, Senhor Arcebispo! E que Deus o guarde e conserve por muitos anos!

M. C.